

ANÁLISE DAS DIFICULDADES PARA A IMPLANTAÇÃO DO ESOCIAL NAS EMPRESAS DO SIMPLES NACIONAL: SOB A PERSPECTIVA DOS ESCRITÓRIOS CONTÁBEIS DA CIDADE DE LONDRINA-PR.

Arthur David Luz (UEL) - arthurluz112@gmail.com

Amanda Gomes Iarocheski (UEL) - amandaiarochesk@gmail.com

Giovana Matos Maia (UEL) - gi_m_m@hotmail.com

Resumo:

O objetivo deste estudo foi analisar as dificuldades para a implantação do eSocial nas empresas do Simples Nacional sob a perspectiva dos escritórios contábeis de Londrina. Utilizou-se na metodologia a abordagem qualitativa, descritiva e pesquisa de levantamento. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se questionários com treze questões fechadas, previamente testado em um evento do SESCAP. A população deste estudo foi de 75 escritórios de contabilidade, resultando em uma amostra de 50 respondentes. Os resultados coletados da pesquisa apontam que os escritórios possuem conhecimento sobre o eSocial, portanto, aquém do esperado, os dados também indicam uma tendência positiva dos escritórios contábeis em auxiliar os empresários do Simples Nacional ao entendimento do novo sistema. Portanto, na visão dos escritórios contábeis a implantação do programa para empresas do Simples Nacional dificulta o trabalho das empresas para adequação da nova rotina trabalhista, mediante a quantidade de informações a serem transmitidas.

Palavras-chave: SPED; eSocial; Escritórios Contábeis.

Área temática: Auditoria e Perícia

ANÁLISE DAS DIFICULDADES PARA A IMPLANTAÇÃO DO ESOCIAL NAS EMPRESAS DO SIMPLES NACIONAL: SOB A PERSPECTIVA DOS ESCRITÓRIOS CONTÁBEIS DA CIDADE DE LONDRINA-PR

Resumo

O objetivo deste estudo foi analisar as dificuldades para a implantação do eSocial nas empresas do Simples Nacional sob a perspectiva dos escritórios contábeis de Londrina. Utilizou-se na metodologia a abordagem qualitativa, descritiva e pesquisa de levantamento. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se questionários com treze questões fechadas, previamente testado em um evento do SESCAP. A população deste estudo foi de 75 escritórios de contabilidade, resultando em uma amostra de 50 respondentes. Os resultados coletados da pesquisa apontam que os escritórios possuem conhecimento sobre o eSocial, portanto, aquém do esperado, os dados também indicam uma tendência positiva dos escritórios contábeis em auxiliar os empresários do Simples Nacional ao entendimento do novo sistema. Portanto, na visão dos escritórios contábeis a implantação do programa para empresas do Simples Nacional dificulta o trabalho das empresas para adequação da nova rotina trabalhista, mediante a quantidade de informações a serem transmitidas.

Palavras-chaves: SPED; eSocial; Escritórios Contabéis.

Área temática do evento: Contabilidade Aplicada ao Setor Público e ao Terceiro Setor.

1 INTRODUÇÃO

A globalização tecnológica vem proporcionando inúmeras alterações para atender as necessidades de seus usuários, essas atingem todas as áreas incluindo os processos contábeis. Uma das mudanças que afetou a estrutura de relatórios contábeis foi o surgimento de ferramentas eletrônicas para registros fiscais, contábeis e de recursos humanos. Frutos desse desenvolvimento tecnológico, surgiu no Brasil o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) e o eSocial. Estes sistemas foram concebidos com a finalidade de facilitar a transmissão de informações trabalhistas ao Governo Federal.

Como determina a legislação trabalhista e previdenciária, os profissionais do departamento pessoal têm a responsabilidade de transmitir várias declarações mensais e anuais em diversos aplicativos. O eSocial une todas essas obrigações em um único programa que grava um banco de dados para ser compartilhado com várias entidades públicas, facilitando o controle dos órgãos fiscalizadores para evitar a sonegação.

A implantação do eSocial foi programada para ocorrer em dois momentos: (i) em primeiro de janeiro de 2018, as organizações com faturamento anual superior a R\$78 milhões foram obrigadas a implantar o referido sistema; e (ii) a partir de primeiro de julho de 2018, prazo prorrogado para o mês de janeiro de 2019, a utilização do sistema passou a ser obrigatória pelos demais empregadores e contribuintes, independente do faturamento anual de cada empresa.

Esta pesquisa focou no segundo momento da implantação, pois os tipos societários mais comuns no Brasil são as microempresas ou empresas de pequeno porte (SEBRAE 2018), que normalmente utilizam o Simples Nacional como enquadramento tributário. Além disso, nota-

se que tais tipos de empresas são as mais atingidas pelas dificuldades de adequação ao eSocial, pois têm um gerenciamento informal com contabilidade externa. A partir desse contexto, o artigo busca resposta para o seguinte problema: quais são as dificuldades enfrentadas pelos escritórios de contabilidade de Londrina, voltada para o departamento pessoal, no processo de adequação das empresas do Simples Nacional ao novo sistema?

O artigo tem como objetivo levantar as dificuldades encontradas para a implantação do eSocial. Logo, argumenta-se sua relevância considerando que o mesmo é uma nova ferramenta para as empresas do Simples Nacional, que segundo o SEBRAE (2018), o tipo societário mais comum no Brasil são as microempresas e empresas de pequeno porte, sendo aproximadamente 420 mil situadas no Paraná, e pelo fato da segunda fase da implantação não ser muito abordada em artigos acadêmicos. Sendo assim, é necessário um estudo para auxiliar e alertar os profissionais contábeis e empresários, os quais são agentes-chave das empresas, sobre os desafios que essa recente configuração de sistemas impõe.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 SPED: SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL

A escrituração é o elemento pelo qual ocorrem os registros das informações contábeis, tal qual vem sofrendo adaptações e mudanças em sua estrutura. Informação transmitida em tempo real é algo imprescindível. Buscar um documento, um relatório, era demorado e pouco prático, dependendo da estrutura da organização. Para obter a melhoria das informações contábeis fornecidas e assim aperfeiçoar a sua escrituração, foi necessária a unificação dos documentos.

Com os avanços das leis, unidos à evolução da tecnologia e por incentivo do governo, utilizando o Programa de Aceleração do Crescimento do Governo Federal (PAC 2007-2010) constitui-se mais um avanço na informação da relação entre o fisco e os contribuintes, passando a ser geradas e transmitidas de forma eletrônica por meio do projeto do SPED, que de acordo com artigo 2º do Decreto nº 7.979 de 8 de abril 2013, trata-se de um instrumento nomeado para agilizar a transmissão de informações de livros e documentos relativos à escrituração contábil e fiscal. Neste sentido a Receita Federal do Brasil apresenta:

Art. 2º O Sped é instrumento que unifica as atividades de recepção, validação, armazenamento e autenticação de livros e documentos que integram a escrituração contábil e fiscal dos empresários e das pessoas jurídicas, inclusive imunes ou isentas, mediante fluxo único, computadorizado, de informações. (BRASIL, SPED, 2007, s/p).

Ou seja, como as informações passaram a ser consultadas em uma única fonte, os cruzamentos de informações são facilitados. Sendo assim, as mesmas devem ser concisas para evitar problemas futuros. Ressalta-se que a forma de fiscalização está passando por uma transformação, como Rigo et al. (2015, p. 5) destacam que “(...) não houve a criação de uma nova roda, apenas mudou-se as engrenagens da mesma. Visto que com a criação do SPED haverá uma fiscalização mais refinada das informações contábeis.”

Todos os doze projetos inclusos no programa SPED vêm para tornar a contabilidade um processo mais orgânico e fluído para a análise do governo federal. Sendo os três grandes projetos que compõem o SPED a Nota fiscal eletrônica (NF-e); Escrituração contábil digital

(ECD) e Escrituração fiscal digital (EFD), e a mais nova integrante do sistema a Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial).

2.2 ESOCIAL: SISTEMA DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL DAS OBRIGAÇÕES FISCAIS, PREVIDENCIÁRIAS E TRABALHISTAS

Conforme Rigo et al. (2015, p. 5), simplificar o sistema que faz parte das atividades dos contadores, governo e empresários será um processo de transformação cultural a ser enfrentado por todos, sendo este, muito burocrático.

Para isso, o decreto Nº 8.373, de 11 de setembro de 2014, institui no Art. 1º a criação do eSocial. Na sequência, o decreto estabelece as funções da nova ferramenta:

Art. 2º O eSocial é o instrumento de unificação da prestação das informações referentes à escrituração das obrigações fiscais, previdenciárias e trabalhistas e tem por finalidade padronizar sua transmissão, validação, armazenamento e distribuição, constituindo ambiente nacional composto por:

- I - escrituração digital, contendo informações fiscais, previdenciárias e trabalhistas;
- II - aplicação para preenchimento, geração, transmissão, recepção, validação e distribuição da escrituração; e
- III - repositório nacional, contendo o armazenamento da escrituração.

Ou seja, o novo sistema veio para agilizar e tornar mais simplificada a busca pelas informações relativas à vida dos trabalhadores, ainda em fase de mudança e adaptação o SPED eSocial.

Com o objetivo de fundamentar a criação do eSocial, o Art. 3º rege os princípios de base para o programa, sendo estes:

- I - viabilizar a garantia de direitos previdenciários e trabalhistas;
- II - racionalizar e simplificar o cumprimento de obrigações;
- III - eliminar a redundância nas informações prestadas pelas pessoas físicas e jurídicas;
- IV - aprimorar a qualidade de informações das relações de trabalho, previdenciárias e tributárias; e
- V - conferir tratamento diferenciado às microempresas e empresas de pequeno porte.

Nota-se que haverá beneficiários, principalmente, o governo e os colaboradores, uma vez que o trabalhador terá seus direitos cumpridos e o governo obterá mais uma forma de fiscalização.

O Art. 5º decreta a formação do comitê gestor, para gerenciar a forma de aplicação do sistema, sendo este formado por: Ministério do Trabalho e Emprego; Ministério da Previdência Social; Secretaria da Receita Federal do Brasil; Instituto Nacional do Seguro Social (INSS); e Conselho Curador do FGTS, representado pela Caixa Econômica Federal, na qualidade de agente operador do FGTS.

Esse comitê fica compelido de criar, aplicar e gerenciar as resoluções no que tange à execução do programa para todas as empresas. No dia 05 de outubro de 2018, o Comitê Diretivo do eSocial publicou a Resolução CDES nº 05 no DOU que alterou a Resolução CDES nº 02 e definiu novos prazos para o envio de eventos para o eSocial, com o objetivo de aperfeiçoar o processo de implantação do sistema. Sendo os prazos para o 3º Grupo especificados na tabela 1:

Tabela 1: Cronograma 3º Grupo.

Eventos	Data
Tabelas	10/01/2019
Não periódicos	10/04/2019
Periódicos	10/07/2019
Substituição GFIP para Contribuições Previdenciárias	out/2020
Substituição GFIP FGTS	out/2020
SST	jul/2020

Fonte: eSocial (2018)

A transmissão eletrônica dos dados simplifica a prestação das informações relacionadas aos trabalhadores e, por conseguinte reduz a burocracia das empresas sobre o preenchimento de dados trabalhistas, como contratação, demissão, férias, entre outros. Essas informações coletadas que serão administradas pelo Governo abrangem 40 milhões de trabalhadores e 8 milhões de empresas.

Com isso, as empresas apresentarão de forma unificada as informações dos sistemas trabalhistas, como: a Guia de Recolhimento do FGTS e de Informações à Previdência Social; o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados para controlar as admissões e demissões de empregados sob o regime da CLT; a Relação Anual de Informações Sociais; o Livro de Registro de Empregados entre outros.

Rigo et. al. (2015, p. 3) citam que o eSocial é considerado o projeto de maior complexidade, que atenderá as necessidades dos principais órgãos governamentais e exigirá uma apresentação de dados interdepartamental considerável.

2.3 PESQUISAS ANTERIORES

Normalmente as questões tratadas nos estudos sobre o eSocial se baseiam em três perspectivas, sendo, estudo bibliográfico do eSocial, os desafios na sua implantação no primeiro grupo e as mudanças na perspectiva dos prestadores de serviços contábeis.

O estudo de VASSOLER (2015) analisou os possíveis impactos que a implantação do novo sistema poderá causar nas empresas de Forquilhinha - SC. A autora cita que o tema de estudo está em fase de adaptações, assim gerando muitas dúvidas e desafios para as empresas. Foram aplicados questionários e para a metodologia foi feito um estudo de caso, juntamente, com pesquisa descritiva e exploratória. A escritora notou que as empresas estão se preparando para o novo programa e acreditam que irá facilitar os processos fiscais, mas será necessária uma mudança na cultura organizacional para o cumprimento da lei.

CAON e NASCIMENTO (2016) pesquisaram a percepção dos discentes de ciências contábeis sobre o eSocial, em uma instituição de ensino superior comunitária do Oeste de Santa

Catarina. Usaram abordagem quantitativa na metodologia e pesquisa descritiva de levantamento. Com os resultados obtidos as autoras concluíram “que há um despreparo, dificuldade e falta de conhecimento por parte dos discentes, profissionais e das organizações quanto às informações relacionadas ao eSocial.”

A pesquisa de OLIVEIRA ET AL (2017) teve como foco as perspectivas dos contadores em relação à implantação do eSocial. Para a abordagem utilizaram a metodologia quantitativa, para o objetivo a descritiva e pesquisa de levantamento quanto aos procedimentos, a coleta de dados foi feita através de questionários. Segundo as pesquisadoras, os resultados apontaram que “os profissionais demonstraram conhecimento em relação ao eSocial, no entanto, não estão preparados para esta nova obrigação e pretendem investir em capacitação, tecnologia da informação e consultorias.” Oliveira et. Al (2017) complementou que os contadores acreditam que com a implantação haverá redução da burocracia e um grande aumento do cumprimento dos direitos trabalhistas.

Existem inúmeras pesquisas envolvendo o eSocial, mais poucas que focam em uma etapa ou tipo societário, sendo a maiorias delas com uma visão geral do novo programa do governo.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Marconi e Lakatos (2014, p. 43) definem pesquisa como “procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”.

O presente artigo classifica-se como pesquisa descritiva, que é utilizada segundo Beuren (2014, p. 81) para analisar e descrever problemas de pesquisa na área contábil. Esta caracterização se justifica à medida que o trabalho teve como foco identificar as dificuldades enfrentadas na recente implantação do eSocial com pouca atenção do ponto de vista acadêmico.

O levantamento é a estratégia de pesquisa que melhor caracteriza o artigo, Beuren (2014, p. 86) define essa estratégia como sendo a mais utilizada em estudos descritivos.

Buscou-se mostrar com este estudo quais as dificuldades da implantação do eSocial nas organizações do Simples Nacional, realizando a coleta de dados através da aplicação de questionários eletrônicos e impressos, o qual “trata-se de um conjunto ordenado e consistente de perguntas a respeito de variáveis e situações que se deseja medir ou descrever” (MARTINS; THEÓPHILO 2009). Este instrumento foi aplicado em um momento, sendo composto por questões de múltipla escolha, totalizando treze perguntas.

A população deste estudo corresponde a 75 escritórios, sendo que desses, obteve-se uma amostra de 50 respondentes, representando 66,67% da população pesquisada. Os dados do questionário foram coletados no mês de abril do ano de 2019.

As respostas foram analisadas de forma qualitativa, mensurando a ideia dos entrevistados em relação ao sistema do eSocial e, assim, capturando a percepção sobre o novo programa governamental. Para apresentação das respostas, os dados foram analisados por meio de planilhas eletrônicas.

4 ANÁLISE DOS DADOS

A análise foi dividida em três grupos de respostas, sendo que o primeiro foi para identificar o perfil dos respondentes como a idade, o tempo de atuação no mercado, a formação

acadêmica e o nível de conhecimento em informática. O segundo grupo foi referente ao eSocial, sendo composto por questões sobre o nível de conhecimento, quantos eventos participou, o que achou sobre a nova ferramenta e se o sistema de gerir a folha auxiliou na implantação. O terceiro grupo tratou do eSocial nas empresas do Simples Nacional, verificando com quantas empresas os entrevistados trabalham, os empecilhos encontrados na fase teste e as principais dificuldades que o programa está trazendo para as empresas do Simples Nacional.

Assim, a Tabela 2 apresenta o gênero, a idade e o tempo de atuação profissional dos respondentes.

Tabela 2: Gênero, Idade e tempo da atuação profissional

Gênero	Idade	Tempo de atuação profissional
Feminino	66,0%	Média de
Masculino	34,0%	32 anos
		7 a mais de 10 anos

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Observa-se que a maioria dos entrevistados é do gênero feminino com 66%, ou seja, a participação feminina se destaca na profissão conforme se visualiza na tabela 2. A idade média dos entrevistados é de 32 anos e a média de atuação no mercado é de 7 a mais de 10 anos. Com isto, percebe-se que a média de idade da profissão é baixa, com um tempo de atuação relativamente alto, o que induz a pensar que estes profissionais já atuam na profissão no momento que ainda está cursando a graduação. Na Tabela 3 está apresentado a formação profissional dos entrevistados.

Tabela 3: Formação profissional

Formação Profissional	Frequência	Percentual
Técnico	5	10,0%
Graduação	30	60,0%
Graduação + Pós	15	30,0%
Outros	-	-
TOTAL	50	100,0%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Percebe-se por meio da Tabela 3 que, mais da metade dos respondentes (60,0%) possui somente graduação. Estes dados mostram que os profissionais de escritórios contábeis não tendem a buscar aprimoramento em cursos de pós-graduação ou mestrados. A Tabela 4 apresenta o nível de conhecimento em informática.

Tabela 4: Nível de conhecimento em informática

Nível em informática	Frequência	Percentual
Nenhum	1	2,0%
Básico	9	18,0%
Intermediário	33	66,0%
Avançado	7	14,0%
TOTAL	50	100,0%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Os dados exibem que 66,0% dos entrevistados declararam-se usuários intermediários de informática. Enquanto que, no grupo avançado de informática esse percentual foi de 14,0%. Esta informação é de extrema relevância, uma vez que o eSocial é totalmente informatizado. Os profissionais ao possuírem conhecimentos em informática, tendem a possuir menor dificuldade no entendimento da sistemática para transmissão das informações aos órgãos fiscalizadores. O percentual de conhecimento referente a essa nova ferramenta do governo está representado na Tabela 5.

Tabela 5: Nível de Conhecimento do eSocial

Conhecimento do eSocial	Frequência	Percentual
Nenhum	3	6,0%
Básico	17	34,0%
Intermediário	23	46,0%
Avançado	7	14,0%
TOTAL	50	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

A maioria dos entrevistados (46,0%) afirmam que conhecem o eSocial em nível intermediário e 14,0% declaram conhecimento avançado. Desta forma, é notável que a classe contábil tem um bom conhecimento para instruir seus clientes a essa mudança. Outra preocupação por parte dos profissionais para buscar conhecimento sobre o eSocial pode estar relacionada a obrigatoriedade de entrega da declaração, já que em caso de não cumprimento, pode acarretar em multas para as empresas que deixaram de cumprir a obrigação acessória. Em seguida os respondentes foram questionados sobre as quantidades de eventos, cursos ou

palestras que participaram para adquirir esse conhecimento apresentado na tabela anterior. Assim, a Tabela 6 traz essas respostas.

Tabela 6: Eventos, cursos ou palestras que você já participou sobre o eSocial

Eventos, Cursos ou Palestras	Frequência	Percentual
Nenhum	8	16,0%
De 1 a 3 eventos	24	48,0%
De 4 a 8 eventos	15	30,0%
Mais de 8 eventos	3	6,0%
TOTAL	50	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Ainda com relação ao conhecimento sobre do eSocial, observou-se que a maioria dos profissionais estão buscando aprimoramento deste instrumento, uma vez que com o eSocial, há necessidade de um maior preparo e qualificação. Observou-se que 84,0% destes já participaram de eventos e 16,0% não participaram de nenhum curso, sendo preocupante este percentual de profissionais que não participaram de nenhum curso relacionado ao tema, já que a contabilidade tem ligação direta com o eSocial. A Tabela 7 apresenta qual a opinião dos respondentes, sobre a nova ferramenta.

Tabela 7: Opiniões sobre o eSocial

Opiniões sobre o eSocial	Frequência	Percentual
Inovador, irá facilitar a vida das empresas e do profissional contábil.	9	18,0%
Muito boa, porém complicará a vida das empresas e do contador.	38	76,0%
Razoável, não traz nenhum benefício.	2	4,0%
Péssima, pois só traz benefícios para o governo.	1	2,0%
TOTAL	50	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Os profissionais acreditam que a nova ferramenta é muita boa, porém complicará a vida das empresas e do contador (76,0%) pois irá mudar o cotidiano de ambos. O eSocial irá modificar a forma de transmitir informações trabalhistas, assim a próxima tabela 8 apresenta se o sistema de administrar a folha de pagamento dos respondentes auxiliou nessa mudança.

Tabela 8: Satisfação do Sistema de Administrar a Folha de Pagamento

Sistema de Administrar a Folha de Pagamento	Frequência	Percentual
Sim, muito satisfatório.	11	22,0%
Razoável, pois houve complicações.	33	66,0%
Não, nada satisfatório.	5	10,0%
Péssimo, tive que mudar de programa.	1	2,0%
TOTAL	50	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Analisando a tabela anterior 66,0% responderam que o sistema foi razoável pois houve complicações, assim pode ter uma ligação com a tabela 7 onde o maior percentual foi que o eSocial é uma ferramenta muito boa, porém complicará a vida da empresa e do contador, sendo uma das complicações o sistema de administrar a folha de pagamento. Na sequência, a tabela 9 apresenta o número de empresas do Simples Nacional que os profissionais trabalham.

Tabela 9: Número de empresas do Simples Nacional que trabalham

Número de Empresas	Frequência	Percentual
Até duas empresas.	6	12,0%
De duas a cinco empresas.	2	4,0%
De cinco a dez empresas.	2	4,0%
Mais de dez empresas.	40	80,0%
TOTAL	50	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Com 80,0% dos entrevistados trabalhando com mais de dez empresas traz para a pesquisa respostas confiáveis de profissionais com experiência na área do estudo, ou seja, a implantação do eSocial no segundo grupo.

A tabela 10 descreve os empecilhos encontrados na fase teste do eSocial, podendo marcar mais de uma alternativa nessa pergunta.

Tabela 10: Empecilhos na Fase Teste

Empecilhos na Fase Teste	Frequência	Percentual
Nenhum empecilho foi encontrado.	7	10,4%
Nomes de funcionários apresentaram erros.	21	31,3%
CPF do funcionário inválido ou com erro na Caixa Econômica Federal.	26	38,8%
PIS/PASEP do funcionário se encontrava duplicado ou com erros.	13	19,4%
TOTAL	67	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

A fase teste é a fase de cadastramento inicial dos funcionários no programa, os empecilhos encontrados pelos respondentes no cadastramento foi o CPF do funcionário inválido ou com erro na Caixa Econômica Federal (38,8%) e o segundo com maior percentual (31,3%) foram os nomes dos mesmos com erros. O PIS/PASEP duplicado ou com erro foi citado 13 vezes, sendo um número relevante para a pesquisa. Assim, vemos que no início do programa as empresas e profissionais contábeis já encontram empecilhos. Conforme a tabela 11, relata-se quais escritórios explicaram de alguma maneira para seus clientes como irá funcionar a nova ferramenta.

Tabela 11: Explicação aos Clientes.

Explicação aos Clientes	Frequência	Percentual
Não foi aplicado nenhuma explicação.	7	14,0%
Sim, foi dada uma breve explicação sobre.	26	52,0%
Sim, foi explicado todo o processo do eSocial.	17	34,0%
Não foi necessária explicação.	0	0,0%
TOTAL	50	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Os dados mostram que 14,0% não foi aplicado nenhuma explicação, mesmo sendo um percentual baixo assusta um pouco, porque por ser um programa que irá modificar a rotina da empresa é necessária uma explicação. Por outro lado, 86,0% explicou como será o novo programa, assim, preparando seus clientes para as mudanças.

A tabela 12 demonstra as principais dificuldades que o eSocial está trazendo para as empresas do Simples Nacional, está podendo também marcar mais de uma alternativa.

Tabela 12: Maiores Dificuldades do eSocial nas empresas do Simples Nacional.

Maiores Dificuldades	Frequência	Percentual
Sensibilizar as empresas a essa nova rotina.	30	43,5%
A forma de transmitir as informações e dados ao governo.	8	11,6%
A quantidade de informação obrigatórias que terão que ser transmitidas.	25	36,2%
A relação do profissional contábil com as empresas do Simples Nacional.	6	8,7%
Outras	-	-
TOTAL	69	100,0%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Os dados apontam que 43,5% dos respondentes sentem dificuldade de sensibilizar os gestores e empresários sobre o eSocial, fica evidente que deve haver uma mudança na forma como os profissionais atuam no dia-a-dia das empresas, estando mais abertos às mudanças. Vemos também que 36,2% sentem dificuldade na quantidade de informação que será transmitida através do eSocial, o que segundo o governo viria para facilitar.

Vinculando de maneira geral, os resultados alcançados não identificam grande diferenças nas dificuldades encontradas na implantação do eSocial no primeiro grupo com o segundo grupo. Esta pesquisa vai de encontro com a de Oliveira et al. (2017) que constataram que a maior dificuldade na implantação do projeto é sensibilizar as empresas ao novo programa.

5 CONCLUSÃO

O presente artigo teve como objetivo geral analisar as dificuldades sobre a perspectiva dos escritórios contábeis, na cidade de Londrina-PR, em relação à implantação do eSocial nas empresas que são tributadas no Simples Nacional.

Os respondentes demonstraram conhecimento em relação ao tema e afirmaram que consideram muito relevantes as dificuldades para adequação ao eSocial, por parte de sensibilizar os gestores e empresários, além da quantidade de informações que serão necessárias repassar. De acordo com os dados encontrados nas respostas dos questionários aplicados, os profissionais acreditam que o eSocial é uma ferramenta muito boa, porém uma das mais complexas, ou seja, dificultará a vida das empresas e dos escritórios contábeis.

Sendo assim, concluiu-se que a principal dificuldade encontrada para a implantação do eSocial, no segundo grupo, fundamenta-se em educar gestores e empresários quanto ao modo que devem repassar as informações dos empregados e proceder com as rotinas trabalhistas.

Assim, a pergunta de pesquisa foi respondida, os objetivos foram alcançados e a metodologia utilizada foi adequada. O estudo apresenta como fator limitante, sua amostra, que representa somente 66,67% da população pesquisada.

Sugere-se para trabalhos futuros, que esta pesquisa seja replicada no estado do Paraná para que seja possível a comparação de resultados com outros estados. Ainda se recomenda que após a implantação do eSocial, seja feita uma nova pesquisa no intuito de descobrir se as perspectivas dos profissionais, de fato se concretizaram.

REFERÊNCIAS

BEUREN, I. M. (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BRASIL. Receita Federal do Brasil. Sistema Público de Escrituração Digital. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/Legislacao/Decretos/2013/dec7979.htm>>. Acesso em 30 de outubro de 2018.

CAON, A. et al. **Percepção dos Discentes de Ciências Contábeis sobre o Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Trabalhistas e Previdenciárias (ESOCIAL).** In: Revista Atena. Disponível em:<<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.306/index.php/UERJ/article/view/2842/2490>>. Acesso em: 29 de novembro de 2018.

ESOCIAL. Manual do Usuário Web Geral. Publicado em 28 de fevereiro de 2019. Disponível em: <<http://portal.esocial.gov.br/institucional/manual-web-geral>>. Acesso em 28 de novembro de 2019.

ESOCIAL. Publicado novo cronograma do eSocial. Publicada em 05 de outubro de 2018. Disponível em: <<https://portal.esocial.gov.br/noticias/publicado-novo-cronograma-doesocial>>. Acesso em 06 de novembro de 2018.

ESOCIAL. Resolução do Comitê Diretivo do nº 5, de 2 de outubro de 2018. Publicado em 05 de outubro de 2018. Disponível em: <<http://portal.esocial.gov.br/institucional/legislacao/resolucao-do-comite-diretivo-do-esocial-no-5-de-2-de-outubro-de-2018>>. Acesso em 06 de novembro de 2018.

MARCONI, A. M.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicação e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MARTINS, G.A.; THEÓPHILO, C.R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, L. S. **Perspectivas dos Contadores em Relação à Implantação do eSocial.** In: Revista Mineira de Contabilidade. Disponível em:<<http://revista.crcmg.org.br/index.php?journal=rmc&page=article&op=view&path%5B%5D=686&path%5B%5D=433>>. Acesso em: 06 de janeiro de 2019.

PLANALTO. DECRETO Nº 8.373, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2014. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Decreto/D8373.htm> Acesso em 30 de outubro de 2018.

PLANALTO. LEI COMPLEMENTAR Nº 123, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2006. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LCP/Lcp123.htm> Acesso em 07 de novembro de 2018.

RIGO, I. G; et al. **Sistema Público de Escrituração Digital:** eSocial Um estudo nas organizações contábeis no município de Getúlio Vargas-RS. In: XV CONVENÇÃO DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL de 2015 – Bento Gonçalves-RS. Disponivel em :<http://www.crcrs.org.br/convencao/arquivos/trabalhos/cientificos/sistema_publico_escrituracao_digital_esocial_822.pdf> Acesso em: 30 de outubro de 2018.

SEBRAE. Perfil das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte. Publicado em abril de 2018. Disponível em:
<<https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/RO/Anexos/Perfil%20das%20ME%20e%20EPP%20-%2004%202018.pdf>>. Acesso em 06 de novembro de 2018.

SPED. eSocial. Disponível em: < <http://sped.rfb.gov.br/pagina/show/1507>>. Acesso em 06 de novembro de 2018.

VASSOLER, H.D. O Sistema de Escrituração Fiscal Digital das Obrigações Fiscais Previdenciárias e Trabalhistas – ESOCIAL. In: Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC – Crisiúma-SC. Disponível em:<<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/3637/1/H%C3%A9rika%20Dassoler%20Vassoler.pdf>> Acesso em: 28 de novembro de 2018.